

## | 17 | EXPERIENCIAÇÕES PARA O DIZER CIDADE: ERRÂNCIAS, CONSTRUÇÕES NARRATIVAS

*Frederico Guilherme Bandeira de Araújo*

Esta proposta dá continuidade às Sessões Livres (SLs) “Identidades e Territórios: questões e olhares contemporâneos”, “Epistemologias e Metodologias para o discurso território”, “Imagem e Fala e Território e Identidade” e “Questões sobre o Dizer Território” realizadas respectivamente no XI, no XII, no XIII e no XIV ENANPUR, das quais o GPMC foi um dos organizadores. A SL ora postulada tem por escopo discutir particulares experiências voltadas à construção de dizeres cidade. De modo similar às Sessões Livres acima referidas, pretende a organização de mesa de expositores e debatedores composta por representantes dos seguintes GPs, já articulados como parte da Rede Latino Americana Imagem, Identidade e Território (Rede LAIIT): Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC) do IPPUR/UFRJ, Grupo de Pesquisa Identidade e Território (GPIT) do PROPUR/FAU/UFRGS, coordenado pelo professor Dr. Eber Pires Marzulo, Laboratório Urbano do PPGAU/FAU/UFBA, coordenado pelas professoras Dras. Paola Berenstein Jacques e Fabiana Dutra Brito, e Grupo de Pesquisa Nordestanças (GPN) da FAU-Arapiraca/UFAL, coordenado pela professora Dra. Juliana Michaello Macedo Dias.

O tema escolhido - construções de dizeres cidade, assim como o modo particular de realização dessas construções - experiências de errância - têm sido objeto de reflexões teóricas e práticas dos grupos expositores, seja em atividades de cada grupo isoladamente, seja em atividades realizadas por articulações específicas desses grupos. Cabe destacar, nessa perspectiva, a oficina “Cidadeando: uma aventura poiética com som, imagem e movimento” levada a cabo pelo GPMC no âmbito do evento Corpo Cidade III (Salvador, 2012), constituído como parte do projeto “Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea” em realização pelo Laboratório Urbano. E também a errância realizada durante o II Ateliê da Rede Latino Americana Imagem, Identidade e Território (Porto Alegre, 2012), organizada pelo GPIT e com participação de membros do GPMC, do Laboratório Urbano e do Grupo de Investigación Organización Territorial (GIOT) da UMSA/La Paz/Bolívia, coordenado pelo professor Dr. Ramiro Rojas Pierola.

O mote fundamental ao propósito de realização desse tipo de experiência tem por questão orientadora, de âmbito mais geral, a problematização das afirmações do que seja cidade enquanto expressão linguística especular, a representar um suposto real dado no mundo, imune ao ato gnosiológico. Como desdobramento dessa problematização primeira, há o propósito de tensionar as possibilidades da linguagem através de modos que não se esgotem no exercício da razão, mas que se objetivem enquanto trama de afectos \_entendidos, no sentido deleuzeano, não simplesmente enquanto sentimentos ou afeições, mas pelos devires, que excedem as forças daquele que passa por eles\_ logo-somáticas possibilitadas por errâncias, em outras palavras, por deslocamentos / confrontações espaço-temporais. A errância, enquanto modalidade de experiência lúdico-poiética que tensiona a racionalidade das representações dominantes do espaço, se constitui em processos que não supõem meramente como externalidades articuladas os domínios do experienciar, em sentido estrito, e o de testemunhar o experienciado construindo narrativas. Nessa consideração, então, o experienciar é (já) o narrar a um outro. Correlativamente, o testemunhar é (desde sempre) o experienciar. O modo particular considerado às experiências em pauta, designado como errância, caracteriza-se por dois aspectos chave. O primeiro, de sugestão mais imediata a partir do termo usado, diz respeito a não amarração prévia do deslocamento / confrontação do sujeito experienciador a qualquer discurso cidade desde

antes considerado, mas sim a disponibilização do sujeito nesse deslocamento / confrontação às tramas de afectos aí possibilitadas e provocadas por dispositivos (temáticos, espaciais, temporais, imagéticos, sonoros, etc.) assumidos como modos de agenciamentos (ao jogo / experiência). O outro aspecto relevante da constituição das errâncias aqui consideradas versa sobre o questionamento da noção de totalidade como possibilidade única do experimentar / dizer cidade. Assim, assinala-se a abertura ao fragmento como potência interpeladora e, por esse intermédio, afirma-se o próprio experimentar como devir constante, sem origem absoluta e destino definido.

Tendo em conta o acima delineado, fica claro que o argumento base que tem orientado as experiências perpetradas pelos grupos de pesquisa assinalados e que fundamenta a abordagem do tema a ser trabalhado na SL, ao escapar do campo das teorias da representação, assume o entendimento de que o termo cidade é expressão cujo significado é historicamente variado e cujo sentido se especifica na relação interdiscursiva em que se faz presente, relação sempre constituída entre agentes heterogêneos em disputa. Desdobra-se dessa compreensão, assim sendo, que essas experiências não correspondem a apreensões da cidade, mas sim a ensaios construtivos com a palavra cidade, ou em outros termos, trata-se de aventuras coletivas vivas, políticas, corpóreo racionais, enquanto processo simultâneo de instituição, inscrição e legitimação do objeto experienciado, de sua significação e de sua forma narrativa.

Por conseguinte, o tipo de experiência aqui designada como errância espaço-temporal, enquanto experiência sensitivo-racional configurada por deslocamento corpóreo, será tomado como o meio possibilitador de construções poiéticas da palavra cidade que deverá ser trazido à discussão na Sessão Livre. Pretende-se, portanto, colocar em pauta para reflexão temas como: os da própria concepção de errância, formas de operação, tipos de dispositivos, modos de registro, a questão do sujeito experimentador, a questão do testemunho, procedimentos reflexivos, formas narrativas e seus modos de montagem, etc.

Entendemos que a realização da SL proposta é relevante por vários aspectos. Inicialmente, pelo próprio conteúdo da temática em si, em decorrência das questões que envolve, tanto em termos teórico-conceituais e metodológicos, quanto políticos, sociais e históricos. Mas também por dar continuidade a reflexões no campo das discussões sobre identidades, territórios e suas formas de construção discursiva, efetuadas no âmbito dos últimos quatro Encontros da ANPUR através de SLs de mesma natureza da aqui planejada, organizadas pelo mesmo atual proponente. Essas Sessões, envolvendo centralmente pesquisadores ligados pela questão em pauta, têm implicado no aprofundamento teórico-metodológico do assunto, na difusão e na troca de experiências, e ainda na abertura de possibilidades de projetos em parceria. Não menos relevante é a possibilidade propiciada pela SL de colocar ao crivo de professores, pesquisadores e estudantes da área de planejamento urbano e regional, reflexões e práticas desenvolvidas no domínio dos grupos acadêmicos articulados pela Rede LAIT.

**Palavras-chave:** Cidade, Errância, Discurso

## CIDADEANDO: UMA AVENTURA POIÉTICA COM SOM, IMAGEM E MOVIMENTO

*Frederico Guilherme Bandeira de Araújo, Ana Cabral Rodrigues, Flávia de Sousa Araújo, Samuel Thomas Jaenisch, Marina Cavalcanti Tedesco, Natalia Velloso Santos, Heitor Levy Ferreira Praça, Ricardo Gellert Paris Júnior*

## Resumo

O trabalho constitui-se no relato da oficina CIDADEANDO, proposta e realizada pelo Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC/IPPUR/UFRJ) no evento Corpocidade 3, que se constituiu a partir da demanda por uma experiência metodológica de apreensão da cidade, à qual se procurou fazer frente cautelosamente, afinal: o que estaria em jogo no termo “apreensão” e naquilo que se constituiria seu objeto? Apreender seria uma indicação daquilo que se espera como tarefa ou função de uma metodologia? Haveria uma cidade, que precede os discursos que a dizem, as práticas que as querem conhecer? A opção frente a esses questionamentos fez-se a partir da afirmação benjaminiana de que “método é desvio”, a qual ecoa como provocação a se experimentar outros percursos para além daqueles que nos conduzem ao aquilo que se objetiva alcançar. Assim, CIDADEANDO é um jogo, no qual as “jogadas” têm como estratégia operar tensões. Não exatamente nas compreensões de cidade marcadas por diferentes olhares e perspectivas, mas inscrever tensões na própria palavra cidade. Acionando, assim, o entendimento de que a palavra cidade é expressão cujo significado é histórico e cujo sentido se especifica na relação interdiscursiva em que se faz presente, constituída entre agentes heterogêneos em disputa. Esta tensão, decidiu-se que seria operada pelo recurso à linguagem audiovisual. O desafio foi o de fazer da câmera algo outro do que uma ferramenta de registro. Seria antes um operador destes tensionamentos, de modo a, provocar rasuras na palavra cidade que se diz na feitura das imagens.

**Palavras-chave:** Cidade, Errância, Discurso

## DESLOCAMENTOS E MONTAGEM: METODOLOGIA PARA A CIDADE

*Eber Pires Marzulo, Daniele Caron, Gabriela Canale, Letícia Castilhos Coelho, Marina Cañas*

*Martins, Thaís Aragão*

## Resumo

Este trabalho parte de três oficinas, desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Identidade e Território - UFRGS entre 2011 e 2012: 1ª) 8ª Bienal do Mercosul - Ensaios de Geopoética, 2ª) Atelier 500 da Faculdade de Arquitetura - UFRGS, 3ª) II Atelier da Rede Latino Americana Imagem & Identidade & Território. As experiências são ações estéticas que se desdobram em reflexões sobre os temas território e identidade com um olhar para os processos, conflitos e possibilidades na cidade através de deslocamentos, captura de fragmentos do cotidiano e montagem de relações entre os registros. Desde percursos em áreas centrais da cidade de Porto Alegre, com pontos de partida e pontos de chegada previamente definidos. Com distintos disparadores para a ação e reflexão, modos de registro e formas de montagem, desdobram-se distintas formas de constituição da cidade. Parâmetros (ou regras), como velocidade e contraste, foram norteadores para o deslocamento durante as oficinas. Na experiência mais recente, buscam-se fragmentos dispersos no espaço urbano que reflitam as disputas pelo poder. A captura do cotidiano foi feita através de fotos, vídeo e áudio, na primeira oficina, até o registro em baixa tecnologia, como textos e desenhos, na última. Nesta apresentação se trata de discutir como os diferentes disparadores e modos de registro do deslocamento propiciam distintas possibilidades de fazer cidade. Busca-se um modo de tratamento sobre como o resultado final da experiência costura o significado da experiência de cada sujeito estabelecendo um significado outro ou um resultado fragmentado, apesar de montagem coletiva impregnada da experiência imediata.

**Palavras-chave:** Deslocamentos, Montagem, Cidade

## MAPEAMENTO CULTURAL DO AGRESTE ALAGOANO: PERSPECTIVAS PRELIMINARES

*Juliana Michaello Macedo Dias, Walcler de Lima Mendes Júnior*

### **Resumo**

O artigo apresenta possibilidades e dificuldades iniciais do projeto de pesquisa Mapeamento do Patrimônio Cultural do Agreste alagoano. Nesta região do estado o mapeamento das referências culturais ainda se encontra bastante preliminar, o que tem levado o poder público a atuar no planejamento urbano desconsiderando o patrimônio cultural presente nas mesmas. O projeto visa, portanto, produzir um inventário de identificação destes patrimônios como base para ações de planejamento em que o reconhecimento das identidades seja levado em consideração. O projeto deverá também fomentar uma discussão sobre as identidades do Agreste nordestino, uma vez que este foi pouco evidenciado nos discursos de formação das identidades regionais. Entendemos que há muito a percorrer no reconhecimento destas identidades regionais, especialmente ao refletir sobre o Agreste, onde localizam-se cidades bastante relevantes do ponto de vista cultural ainda não abarcadas pelo discurso patrimonial.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Identidades. Agreste. Alagoas. Inventário.

## CERTA NARRATIVA E SUA METANARRATIVA SOBRE CIDADES TRANSPOSTAS, UM RIO E UMA ERRÂNCIA.

*Marina Carmello Cunha, Priscila Erthal Risi, Jurema Moreira Cavalcanti, Luis Guilherme A. de Andrade*

### **Resumo**

O trabalho, desenvolvido por parte do grupo de pesquisa Laboratório Urbano (PPGAU/FAUFBA), é uma reflexão crítica sobre as possibilidades narrativas de uma prática errante (Berenstein Jacques) pelo sertão da Bahia, durante novembro de 2012. Foram atravessados três municípios: Casa Nova, Remanso e Sento Sé, localizados na região do sub-médio São Francisco. Tais cidades foram totalmente inundadas na década de 70 para a construção da barragem de Sobradinho/BA e tiveram suas histórias, memórias e afetos transplantados para novas localidades, batizadas por seus nomes remotos. Como ficaram essas histórias, estas memórias e estes afetos no espaço urbano destas cidades? Esta pequena equipe foi andar (praticar a errância) pelas cidades para conversar com aqueles que passaram por esta experiência. Perguntávamos, quais foram os modos pelos quais as pessoas do lugar [re]organizaram sua vida pós-transplante geográfico? Informações surgiram: sobre as diversas formas de adaptações (sociais e econômicas), sobre a transformação da relação das pessoas com o rio São Francisco, sobre os subprodutos desse processo. Encontramos uma tensão gritante entre a insistência das memórias e afetos passados e a continuação da história

movida por um progresso desenvolvimentista ainda persistente na região que leva os sentidos do “viver no sertão” cada vez mais para uma sociedade capitalística, pautada pelos tempos necessários aos arranjos produtivos locais. Esta errância nos deu pistas sobre a \“vida sertaneja\” contemporânea e este trabalho é tanto a narrativa como a reflexão sobre as possibilidades de construção desta mesma narrativa (metanarrativa) da errância pelas cidades nem tão navegáveis do sertão.

**Palavras-chave:** Sertão, Narrativa, Errância